FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Avaliação e Intervenção Psicopedagógica em Casos de Crianças com Disortografia – Estudo de Caso: Centro Infantil e Colégio Roda Viva

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Juvência Énia Munhecura

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção de grau de Licenciatura em Psicologia, na vertente de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

Maputo, Fevereiro de 2025

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Avaliação e Intervenção Psicopedagógica em Casos de Crianças com Disortografia – Estudo de Caso: Centro Infantil e Colégio Roda Viva

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Juvência Énia Munhecura

Supervisora: Msc: Quitéria Mabasso

Orientador: Professor Valdemar Quinhas

Local do Estágio: Centro Infantil e Colégio Roda Viva

e

Maputo, Fevereiro de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Juvência Enia Munhecura declaro por minha honra que este relatório nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico e que o mesmo constitui o resultado do meu labor individual, estando ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

_____

(Juvencia Enia Munhecura)

DEDICATÓRIA

Eclesiastes 3:1 *"tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu."* Dedico esse trabalho a minha mãe, Enia Ernesto Matias Munhecura que cuidou de mim e ensinou que para viver não precisamos ferir ao próximo, que o trabalho não deve ser pelos ganhos materiais, mas sim pela mudança que queremos ver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todo-poderoso pelo dom da vida e pela sabedoria que me concedeu. Agradeço a minha mãe Énia Munhecura (em memória) por ter-me deixado nascer, por ter-me educado e preparado para a vida. Por ter-me ensinado que a humildade, compaixão, respeito, são valores importantes para o caminho da vida a percorrer e que na vida temos que trabalhar não pela alimentação, mas por amor.

Agradeço a minha madrinha, Marcela Cossa que me incentivou a concorrer a Universidade mesmo sem fundos, por me ter feito acreditar em mim, no meu potencial e no propósito de Deus. Agradeço aos meus tios: Olinda Munhecura, Luísa Munhecura e António Munhecura pela ajuda que cada um deles prestou durante o meu percurso estudantil. Agradeço às minhas irmãs Katia Munhecura e Lurdes Munhecura, que têm servido de suporte e esperança para este caminho seguir.

Agradeço às minhas amigas Dania Mitilane e Shirley Dengue por me terem suportado em várias situações relacionadas à academia. Agradeço ao Edson Guilundo, ao Basílio Cumaio e ao Vasco Mondlane por me terem prestado ajuda todas vezes que precisei.

Agradeço as docentes Quitéria Mabasso e Stella Langa que foram mais do que professores, foram guias, auxilio e muita coisa com elas aprendi. Em especial a Dra. Stella Langa por ter me ajudado a encontrar o local para estagiar e por sempre me convidar para palestras e outras actividades extracurriculares no âmbito da Psicologia, tendo isso ajudado a crescer profissionalmente.

Agradeço aos colegas do curso de Psicologia ingressos em 2021, que foram muito importantes para o meu desenvolvimento ao longo da formação, em especial ao Milton Simango e Édipo Manjate, igualmente agradeço a direcção do CIC Roda-Viva e a todos seus colaboradores por terem me ajudado durante o estágio, à equipe de apoio do CIC Roda-Viva em especial ao meu coordenador Professor Valdemar pela paciência e ajuda, bem como pela disponibilidade e prontidão para me ensinar e corrigir sempre que fosse necessário.

Finalmente, agradeço a todos que me apoiaram directa ou indirectamente para que aqui eu pudesse chegar.

A todos o meu muito obrigado!

ÍNDICE

DEDICATÓRIA ii
AGRADECIMENTOS iii
LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS vi
LISTA DE TABELAS vii
I. CAPITULO - INTRODUÇÃO 1
II. CAPITULO - APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO 2
2.1. Localização e historial 2
2.1.1. Localização 2
2.1.2. Historial 2
2.2. Missão, visão, valores e objectivos 2
2.2.1. Missão 2
2.2.2. Visão: 2
2.2.3. Valores: 3
2.3. Estrutura orgânica 3
2.4 Actividades realizadas no Centro Infantil e Colégio Roda-Viva- Equipe de Apoio (CICRV-EA) .. 3
2.5 Relevância CICRV-EA para a formação do estagiário 4
2.6 Papel do psicólogo escolar 4
III. CAPITULO – PLANO DE ACTIVIDADES 5
IV. CAPÍTULO – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA 9
4.1 Actividades desenvolvidas pela estagiária e seus objectivos 9
V. CAPITULO- ESTUDO DE CASO: Aluno com Dificuldade de Aprendizagem Especifica: Disortografia 12
5.1. Apresentação do caso 12
5.2 Fundamentação teórica 13
5.2.1. Conceitos e características da Disortografia 13
5.2.2 Classificação da disortografia 14
5.2.2.1 Tipos de disortografia e suas características 14
5.2.3 Causas da disortografia 15
5.2.5 Avaliação e Intervenção disortografia 15
5.3 Discussão do caso 16
5.4. Descrição do plano de intervenção 17
6. Conclusão 19
7. Recomendações 20
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 21
Anexos 22

anexo A……Avaliação Compreensiva das Dificuldades e roteiro de entrevista
anexo B ……...Textos originais
anexo C……...…….. Textos escritos pela criança
anexo D …… …….Credencial e avaliação de desempenho

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

AD – Apresenta dificuldade

AGD – Apresenta grande dificuldade

CIC – Centro Infantil e Colégio.

CICRV – Centro Infantil e Colégio Roda Viva

CICRV-EA – Centro Infantil e Colégio Roda Viva- Equipe de Apoio

DA- Dificuldades de Aprendizagem

DAE- Dificuldades de aprendizagem específica

EA – Equipe de Apoio

FACED – Faculdade de Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NAD – Não apresenta dificuldades

PENEE- Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especais

TDAH – Transtorno de Deficit De Atenção e Hiperatividade

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Plano de actividades

Tabela 2. Plano de intervenção

I. CAPITULO - INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi elaborado em cumprimento dos requisitos para a conclusão do curso de Psicologia, na vertente de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especais (PENEE), ministrado pela Faculdade de Educação (FACED), Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Este trabalho retrata as 720 horas (do dia 9 de Setembro ao dia 13 de Dezembro de 2024) de estágio no Centro Infantil e Colégio Roda Viva (CICRV), concretamente com a Equipe de Apoio (EA) que é responsável pelo atendimento de alunos, pessoal docente e todos colaboradores da instituição, com vista a garantir o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade académica.

O estágio visava a operacionalização dos seguintes objectivos:

1. Identificar alunos com Necessidades Educativas Especiais e os instrumentos técnicos científicos para o processo de avaliação psicológica.

2. Fazer uso de técnicas e instrumentos que permitam a avaliação e intervenção em casos de Dificuldades de Aprendizagem ou Necessidades Educativas Especiais.

3. Responder as solicitações da instituição de estágio, com vista a promoção do bem – estar de toda comunidade escolar;

4. Apoiar os alunos com Dificuldades de Aprendizagem ou Necessidades Educativas Especiais no processo de ensino e aprendizagem.

O interesse pelo estágio surge a partir da necessidade de auxiliar os alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano-MINEDH (2022), aponta que actualmente, avaliações internacionais e nacionais realizadas no país mostram consistentemente problemas significativos no desempenho escolar.

O relatório é composto por seis capítulos, sendo que no primeiro apresenta-se a introdução, onde aborda-se a razão do estágio e os elementos que o compõem; no segundo capítulo apresenta-se a instituição do estágio, descreve-se as actividades realizadas na área de estágio e o papel do psicólogo escolar; no terceiro capítulo apresenta-se o plano do estágio com os objectivos e período de cada actividade; no quarto capítulo, debruça-se sobre as actividades realizadas pela estagiária e no quinto capítulo faz-se o estudo de caso, com a visão de alguns autores que versam sobre o assunto e a discussão dos resultados e no sexto capítulo apresenta-se a reflexão sobre o trabalho, aspectos a melhorar na prática pedagógica e as referências bibliográficas.

II. CAPITULO - APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Neste capítulo encontram - se informações inerentes à instituição, a localização, os motivos da sua existência, os elementos que a compõem, bem como o seu contributo param a sociedade. Além desses aspectos, abordar - se - ao nesta sessão, as funções do psicólogo escolar.

2.1. Localização e historial

2.1.1. Localização

O Centro Infantil e Colégio Roda Viva é uma instituição privada de Educação, que lecciona do pré-escolar ao ensino primário e está localizado no Bairro Magoanine C, Nº 07 Q. 105, Distrito Municipal KaMubukwana, Cidade de Maputo, Moçambique.

2.1.2. Historial

O Colégio Roda Viva constitui a materialização do projecto "um ensino centrado no estudante". Funcionando no regime semi-internato, o Colégio Roda Viva de 2012 até 2018 trabalhava com ensino pré-escolar, acolhendo crianças do segundo até ao quinto ano.

Em 2019, para dar resposta ao pedido dos pais e encarregados de educação, decide-se iniciar com o ensino primário, introduzindo a primeira e segunda classe. Actualmente o CICRV tem todas as classes do ensino primário, com um corpo docente a leccionar a componente curricular e extracurricular em Português e Inglês. (https://colegiorodaviva.co.mz).

2.2. Missão, visão, valores e objectivos

2.2.1. Missão

Transmitir conhecimentos científicos, valores, habilidades e capacidades para o sucesso na vida; Contribuir para a formação integral do aluno; Prestar serviços educativos de excelência; Responder aos desafios actuais das sociedades globalizadas pelo ensino virado à análise crítica e reflexiva de forma responsável.

2.2.2. Visão:

Ser um Centro Infantil e Colégio de referência no processo de ensino e aprendizagem, pela qualidade de educação e na construção de valores intelectuais, culturais, morais e cívicos; Ser um Centro Infantil e Colégio estratégico e dinâmico, comprometido com a construção de uma geração de líderes.

2.2.3. Valores:

Competência; Excelência; Desempenho; Auto-estima; Criatividade e Solidariedade. (https://colegiorodaviva.co.mz).

2.3. Estrutura orgânica

A estrutura orgânica do CICRV é composta pela Direcção (Director Geral, Director Financeiro e Coordenadora Geral); Administração (sector financeiro, sector de recursos humanos e secretaria); Equipe de coordenação (coordenador do centro infantil e coordenador do ensino primário); a equipe pedagógica (educadores do centro infantil, professores do ensino primário e professores de modalidades de Educação Física, Xadrez, Música, Natação, etc.); a equipe de apoio (psicopedagogos, psicólogos e assistentes de sala) e; serviços de apoio (limpeza, manutenção, cozinheiras, motoristas, conselho escolar e a comissão de pais.

O CICRV tem um total de 294 alunos, com uma média de 20 alunos por turma e um total de 55 funcionários, 18 professores, 10 educadores e 26 colaboradores distribuídos em sectores segundo as suas tarefas.

2.4 Actividades realizadas no Centro Infantil e Colégio Roda-Viva- Equipe de Apoio (CICRV-EA)

A Equipe de Apoio (EA) corresponde a um serviço do CICRV responsável pelo atendimento de alunos, do pessoal docente e todos colaboradores da instituição, com vista a promoção do bem-estar e qualidade de vida da comunidade académica. As actividades realizadas nesta área compõem as seguintes: apoio emocional e psicológico, resumindo-se a atender, de forma individual, alunos com problemas emocionais e/ou de comportamento, com intervenções não só nesses casos mas também em casos de crises, orientação educacional aos professores no processo de identificação de dificuldades de aprendizagem, orientação a alunos sobre técnicas de estudo e gerenciamento do tempo.

Desenvolvimento de Programas Preventivos-informar e conscientizar a comunidade escolar sobre o *bullying*, realização de oficinas sobre inteligência emocional e auto-estima; Avaliação Psicológica que visa a aplicação de testes e avaliações para atender as necessidades dos alunos, elaboração de relatórios, recomendações para intervenções pedagógicas; promoção da inclusão, criando estratégias, metodologias considerando as capacidades dos alunos; formação e capacitação do pessoal docente para responder as demandas da instituição escolar e; colaboração com a Equipe Pedagógica- trabalhar em conjunto com professores para adaptar metodologias que atendam as necessidades dos alunos através da participação em reuniões de

equipe para discutir casos e estratégias de intervenção.

2.5 Relevância CICRV-EA para a formação do estagiário

O CICRV foi escolhido como o local do estágio porque dispõe de um vasto campo de actuação para o psicólogo escolar. Possui alunos com diversas características que instigam a aplicação e ampliação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica. Esta diversidade permite que se explorem conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizagem de alunos com DA e NEE, não só em aulas de leitura e escrita, mas também em aulas que enfatizem o uso da motricidade, interacção social tais como: dança, canto e natação.

Estagiar no CICRV-EA foi importante porque além de lidar com questões ligadas a aprendizagem da leitura e escrita de alunos em contexto de sala de aula, permitiu desenvolver conhecimentos ligados ao desenvolvimento da motricidade fina e grossa em actividades como dança, canto e natação. Foi possível observar como alunos com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), e do ortografia se comportam em actividades que se realizam fora da sala em ambientes como piscina, campo, actividades ao ar livre e interacção entre colegas e com o resto da comunidade escolar, permitindo assim a criação de estratégias baseadas em seus pontos fortes para a melhoria das habilidades neles comprometidas.

2.6 Papel do psicólogo escolar

a) Avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares e alunos com necessidades educativas especiais, que consiste em analisar o comportamento, o desenvolvimento escolar e as capacidades interactivas do aluno para garantir o bem-estar e bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;
b) Orientação a alunos e pais em relação as dificuldades escolares e NEE: desenvolver acções de aconselhamento em função das necessidades especificas do educando, elaborar programas interventivos em colaboração com outros profissionais da escola visando a superação de dificuldades concretas, promoção do bem-estar emocional e de desenvolvimento de importantes recursos psicológicos;
c) Orientação sexual: fornecer informações sobre a sexualidade humana, os sentimentos afectivos neles envolvidos e os cuidados que devem ser considerados. Passa-se com justeza a destacar a contribuição para o desenvolvimento dos recursos subjectivos favorecedores de um comportamento sexual responsável e positivamente significativo para os envolvidos;

d) Elaboração e coordenação de projectos educativos específicos (violência, usos de drogas, gravidez precoce, *bullying* e preconceito): desenvolvimento de palestras, criação e divulgação de informação para a prevenção em casos de violência, uso de drogas, gravidez precoce entre outros problemas que podem ocorrer no ambiente escolar. Trata-se de um programa preventivo e interventivo em resposta a problemas concretos da escola baseado em várias estratégias definidas pela situação concreta a ser resolvida;
e) Diagnóstico, análise e intervenção a nível institucional, no que diz respeito a subjectividade social da escola, para delinear estratégias de trabalho e favorecer mudanças necessárias para a optimização do processo de educação: avaliar o processo de ensino e aprendizagem, metodologias e tipo de ensino, seu impacto no processo de ensino e aprendizagem, pontos positivos e negativos, nível de avanço e aspectos a serem melhorados;
f) Participação na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica a escola: avaliação da funcionalidade do plano pedagógico, apoio a equipe escolar, integração e coesão, coordenação do trabalho em grupo, apoio em casos de representações sociais, mitos e crenças que influenciam negativamente o decurso normal das actividades na escola; e
g) Promoção de saúde mental e prevenção de doença mental na comunidade escolar e sociedade no geral: desenvolver programas de conscientização sobre a saúde mental, aconselhamento em caso de trauma, *bulying* e outros problemas que podem afectar a saúde mental de toda a equipe escolar.

III. CAPITULO – PLANO DE ACTIVIDADES

Neste capítulo apresentam-se as etapas do estágio, sua respectiva finalidade e o tempo de duração de cada etapa. O plano de actividade foi elaborado com base nos objectivos do estágio apresentados pelo regulamento de estágio da FACED.

Período	**Actividades**	**Objectivos**	**Carga horária**
09/09 a 20/09	Familiarização com a instituição (Centro Infantil e Colégio Roda Viva). Leitura de documentos normativos (levantamento do historial da instituição, missão, visão e valores). Planificação das actividades a realizar, considerando as actividades propostas pelo supervisor e pelo orientador.	Conhecer a instituição de estágio e os documentos que norteiam a mesma. Identificar os instrumentos técnicos científicos para o desenvolvimento das actividades. Elaborar o plano de actividades	120h
24/09 a 4/10	Observação e avaliação psicológica. Realização de palestras sobre *Bullying*, comportamento e postura de alunos em sala de aulas. Aconselhamento e apoio educacional.	Observar alunos em sala de aula, fazer o levantamento de dados (capacidades e dificuldades do aluno), compreender o funcionamento psíquico dos alunos para identificar o caso de estudo e estratégias de intervenção. Elucidar os pais e encarregados de educação sobre a condição dos seus educandos, prestar apoio aos alunos sobre o uso do material didáctico e formas de estudo independente.	120h

8/10 a 18/10	Identificação do caso que norteou o estágio.	Analisar os dados recolhidos durante a observação e avaliação psicológica para especificar o caso para o estudo.	120h
21/10 a 8/11	Apresentação do caso em estudo.	Analisar a correspondência entre temáticas abordadas ao longo da formação com o caso identificado. Descrever o caso em estudo.	120h
12/11 a 22/11	Fazer leitura de manuais e artigos relacionados ao caso identificado. Processo de diagnóstico (Necessidade Educativa Especial, dificuldade de aprendizagem, distúrbio de aprendizagem ou transtornos relacionados. Discussão do caso	Fazer a revisão de literatura, fundamentação teórica e discussão a partir dos dados recolhidos na instituição e matérias de artigos e manuais que versam sobre o assunto. Classificar o caso em estudo. Apresentar as conclusões obtidas a partir da confrontação entre dados levantados no âmbito da observação e avaliação e dados literários.	120h
26/11 a 6/12	Elaboração do plano de intervenção considerando o caso em estudo.	Desenvolver a proposta de intervenção de forma estruturada com vista a	60h

		melhorar a aprendizagem do aluno.	
09/12 a 16/12	Avaliação do desempenho do aluno durante a implementação do plano de intervenção	Avaliar o nível de alcance dos objectivos do plano de intervenção.	60h

Supervisor

_____

(Quitéria Mabasso)

Orientador

_____

(Valdemar Quinhas)

Estagiária

_____

(Juvência Munhecura)

IV. CAPÍTULO – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Neste capítulo apresenta-se de forma detalhada o que foi feito pela estagiária durante o estágio, os instrumentos, recursos usados e as aprendizagens adquiridas.

4.1 Actividades desenvolvidas pela estagiária e seus objectivos

- **Familiarização com a instituição:** esta actividade foi marcada pela apresentação da estagiária à instituição e aos colaboradores da mesma, visita pelos diversos sectores e salas de aulas, com o objectivo de conhecer a instituição de estágio. Durante a realização desta actividade, desenvolveu – se conhecimento sobre a importância da leitura e busca de informação usando várias formais tais como ler, conversar com as pessoas envolvidas no assunto e análise de dados obtidos.
- **Observação psicológica**: consistiu em fazer uma observação sistemática nos aluno para compreender o seu comportamento. Com o objectivo de colher dados dos alunos, fez-se a observação psicológica em contextos de sala de aula, pátio e refeitório, um instrumento de avaliação psicológica para obtenção de informações sobre pensamentos, emoções e acções dos alunos. Usou-se a grelha de observação com comportamentos esperados já escritos. Durante esta actividade foi possível aprimorar as habilidades de ver, ouvir e analisar pensamentos e comportamentos. Percebeu-se que o comportamento pode variar em diferentes contextos sob a presença de determinadas pessoas, isto leva-nos a percepção que o ambiente pode influenciar no comportamento;
- **Avaliação psicológica**: consistiu em entrevistar alunos, professores da língua portuguesa e matemática sobre as capacidades e dificuldades que os alunos apresentavam, com pais de alunos procurou-se perceber se em casa manifestavam alguma dificuldade funcional nas actividades do dia-a-dia. Pautou-se pela entrevista e observação de testes psicológicos para ajudar na identificação de estratégias e intervenção e recomendações. Foi durante esta actividade que fez-se uma avaliação minuciosa à criança do caso em estudo. A avaliação visava compreender as dificuldades que a criança apresentava nas áreas envolvidas no processo de escrita por isso, avaliou-se a motricidade fina, a partir do treino da destreza manual com objectivo de avaliar a capacidade das mãos e dos dedos para realizar tarefas que exigem movimentos coordenados. Realizou-se actividades de corte de papel, colorir e escrita, às quais foram executadas pela criança; coordenação óculo-manual (conhecida também como coordenação olho – mão).

Procurou-se perceber através da actividade de colagem o nível de desenvolvimento da habilidade de realizar actividades que requerem o uso simultâneo e combinatório dos olhos e das mãos; coordenação vísuo – espacial, com o objectivo de avaliar a capacidade de controle de espaço, reconhecimento de posições de letras e palavras no papel, realizou-se com a criança a actividade de preenchimento de consoantes em pequenas linhas, onde a criança devia identificar a consoante em falta para completar o sentido da frase e escrever no espaço delimitado. Além desta actividade completou-se o puzzle de figuras com o aluno, de modo a que descriminasse pelo tamanho o lugar de cada item. Constatou-se na actividade de colagem que a criança tinha dificuldade em concentrar-se e usar as mãos e os olhos em simultâneo, em algumas imagens colocou fora do lugar indicado. Na actividade de preenchimento de consoantes a criança confundia algumas letras tais como “s” pelo “c”; “q” pelo “p” e “x” pelo “ch” e “sh”.

Usou-se também textos para avaliar a memória e percepção da passagem da linguagem oral para a escrita. A criança foi solicitada a copiar um texto de menos de 10 linhas, de seguida prestou atenção ao ditado feito pela estagiária e por fim foi pedido a criança que escrevesse uma redacção sobre a sua melhor amiga. Das construções da criança verificaram-se omissões, confusões de letras e substituição de fonemas, em frases que deviam terminar com “o” a criança terminava com “u” e as que deviam terminar com “e” a criança terminava com “i”. os problemas verificados durante a actividade de completar as consoantes verificaram-se também nesta actividade.

Adquiriu-se nesta actividade a habilidade de adaptação ao ambiente e uso de recursos disponíveis para avaliações específicas. Além disso activou-se a capacidade de avaliação e enquadramento de características nas devidas classificações, interpretação de dados e elaboração de estratégias no âmbito da intervenção;

- **Palestras**: consistiu em fazer uma apresentação oral para alunos e professores sobre *bullying* e comportamento ou postura dos alunos na sala de aula, com o intuito de conscientizar a comunidade escolar em relação aos temas ou fenómenos anteriormente citados. Esta actividade esteve relacionada a algumas constatações tidas durante a observação e avaliação psicológica, onde verificou-se o isolamento e comportamento inadequado por parte de alguns alunos. Utilizou-se para esta actividade, cartolinas, papel A4, canetas e marcadores. Foi durante esta actividade que se aprimorou as habilidades de fala em público, desenvolvimento de formas de transmissão de informação e

monitoramento de grupo durante uma explanação. Percebeu-se também que o uso de cartazes, quadro e participação activa dos participantes pode ajudar a manter atenção e concentração dos participantes;

- **Aconselhamento psicológico**: consistiu em ajudar pais, alunos e encarregado de educação a lidar com determinadas condições através da explicação sobre o que é a condição e que medidas poderiam ser tomadas, com o objectivo de incluir os pais nos assuntos de seus educandos e ajudar e dá-los a conhecer as medidas que podiam tomar em determinados assuntos. Aconselhou-se um grupo específico de alunos (alunos da quinta e sexta classes, com idades compreendidas entre dez a treze anos) sobre a saúde sexual e reprodutiva, gravidez precoce e envolvimento amoroso. Esta actividade permitiu a aquisição e activação das faculdades e enfrentamento e elaboração de estratégias imediatas para casos urgentes, habilidade de prestar auxílio, encorajar pessoas em diferentes situações;
- **Acompanhamento educacional**: resumiu-se em auxiliar os alunos em questões ligadas a escola tais como respeito da hora de chegada, uso do material didáctico, importância da participação activa nas aulas e realização das actividades propostas pelo professor, com o objectivo de melhorar a aplicação dos alunos nas aulas e melhorar o aproveitamento pedagógico. Durante esta actividade notou-se a importância do auxílio ao aprendizado e a sua importância na melhoria das habilidades e aproveitamento pedagógico dos alunos.

V. CAPITULO- ESTUDO DE CASO: Aluno com Dificuldade de Aprendizagem Especifica: Disortografia

Neste capítulo faz-se a apresentação do caso. Abordam-se assuntos relacionados ao caso a partir dos dados colhidos no local de estagio em confrontação com a visão de alguns autores que trataram o mesmo assunto. Apresentam-se também os resultados e o percurso do processo de intervenção.

5.1. Apresentação do caso

DC é uma criança de 11 anos de idade, que frequenta a 5ª classe no CICRV. Durante as observações feitas em contexto de sala de aula foi possível perceber que DC apresenta algumas dificuldades, particularmente nas aulas de português. A criança tem dificuldade na entoação e percepção do som das letras e escreve letras maiúsculas e minúsculas em lugares inadequados segundo as regras de ortografia. Durante a escrita tem usado a letra cursiva e letra de forma que é a que geralmente usada na tipografia para impressões na mesma palavra. A 5ª classe no CICRV, é leccionada por mais de 4 professores, portanto fez se necessário entrevistar alguns deles. O professor da língua portuguesa da criança relatou que esta apresenta dificuldades na compreensão, não consegue seguir as recomendações para realização de exercícios, o que afecta o seu desempenho escolar.

Relatou também que a criança confunde alguns fonemas e grafemas, apresentando erros ortográficos em sua escrita, o que dificulta a interpretação do que foi escrito, afectando negativamente o processo de avaliação da criança. As notas da DC na disciplina de português variam de 0-6 valores, que são consideradas negativas segundo a escala de avaliação vigente, preocupando o seu professor e o encarregado de educação. Em conversa com a mãe da DC, esta relatou que a criança tem dificuldades na escrita. Na primeira classe, a mãe pediu para que a criança repetisse a classe por apresentar fraco desenvolvimento da escrita, o que não surtiu efeito.

A mãe julgando que o problema era da escola, mudou a criança de escola quando estava na terceira classe. Na quarta classe, DC foi diagnosticada com Disortografia mista pelo psicólogo da escola para a qual foi transferida. Actualmente, na quinta classe, os problemas de escrita e compreensão da DC continuam com dificuldades mesmo com os esforços feitos pela mãe que tem mandando a criança fazer cópias todos os dias. Em conversa com os outros professores da DC, estes afirmam que enfrentam uma grande dificuldade para avaliar a criança por

apresentar escrita de difícil compreensão, denotada por omissões e por vezes alteração dos fonemas em sua escrita.

Em conversa com a criança, esta relatou que tem problemas na escrita, os professores reclamam por que não conseguem ler o que ela escreve. Tanto a mãe quanto os professores afirmaram desconhecer os motivos por detrás do seu problema e que quer melhorar por isso tem feito as cópias que a mãe tem dito para fazer.

5.2 Fundamentação teórica

Segundo os relatos colhidos na descrição do caso constatou - se que DC apresenta uma dificuldade especifica de aprendizagem denominada disortografia. Esta constatação foi feita com base na avaliação psicológica feita na criança onde avaliou se as dificuldades existentes no que diz respeito ao processo de escrita, aliado a isso, considerou se o diagnostico que a criança teve na 4ª classe conforme o relato do caso. Nesta sessão vai - se falar da disortografia mencionado os aspectos relacionados a problemática.

5.2.1. Conceitos e características da Disortografia

Etimologicamente, a disortografia remete-nos para a tríade *desvio – correto – grafia* (dis+orto+grafia, respectivamente), representando uma dificuldade ou modificação na estrutura da escrita. Compreende um padrão de escrita que foge as regras ortográficas estabelecidas convencionalmente, que regem determinadas línguas (Vidal, 1989, apud Torres e Fernándes,2001, p. 76). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a Disortografia é também denominada Transtorno Específico da Escrita, definida como uma alteração na planificação da linguagem escrita, que causa transtornos na aprendizagem da ortografia, gramática e redacção, apesar de o potencial intelectual e a escolaridade do indivíduo estarem adequados para a idade.

Segundo Dohlan e Heim (2015), a disortografia caracteriza-se por dificuldades acentuadas na aquisição das competências de escrita e por um desempenho abaixo do esperado para a sua idade de escolaridade. Para Citoler (1996 apud Cruz, 2009), as dificuldades que se observam na disortografia sugerem de uma não automatização dos processos cognitivos subjacentes ao acto de escrever, o que por sua vez origina uma produção escrita deficitária.

A disortografia é caracterizada pela dificuldade em fixar as formas ortográficas das palavras, que apresenta como sintomas típicos a substituição, omissão e inversão de grafemas, alteração na segmentação de palavras, persistência do apoio da oralidade na escrita e dificuldade na

produção de textos, (Fernández, at. al 2010). A disortografia é também caracterizada pela falta da vontade das crianças em escrever, possui também características linguístico-perceptiva (troca de sílabas), viso espacial (substituição e omissão de letras), viso analítica (não associação dos fonemas e grafemas), erros do conteúdo (junção de sílabas de duas palavras) e erros das regras ortográficas (Penteado; Padiar, 2016, p. 6).

Com isso, pode-se dizer que a disortografia é um deficit causado pela dificuldade em organizar ideias e também a sua produção textual, fazendo com que o aluno com disortografia apresente problemas estruturais capazes de prejudicar a sua aprendizagem. Para além disso, a disortografia envolve problemas de memorização e de evocação dos processos e subprocessos de escrita, observando-se uma carência a nível das capacidades metacognitivas de regulação e de autocontrolo.

5.2.2 Classificação da disortografia segundo Barbeiro (2007:118), citado por (João Pessoa, 2014; Afonso, 2010; Ferreira 2016)

Disortografia Fonológica: caracterizada pelos problemas para a escrita de palavras que usam as regras da correspondência fonema/grafema, sendo que as dificuldades maiores aparecem diante de palavras desconhecidas.

Disortografia Superficial: caracterizada por erros em palavras que não correspondem a fonemas e grafemas, omissão, confusão de palavras. Exemplo: passo por paco. Verifica-se o uso da fonologia para expressar a ortografia.

Disortografia Mista: é a presença de erros ligados tanto a fonologia, quanto a ortografia.

5.2.2.1 Tipos de disortografia e suas características segundo Torres e Fernández (2002)

- **Disortografia temporal:** em que o aluno não tem uma visão evidente dos aspectos fonéticos da sequência falada com a ordenação e separação dos elementos;
- **Disortografia perceptivo** – **sinestesica**: o sujeito é incapaz de repetir os sons, verificando-se substituições no modo de articular os fonemas;
- **Disortografia visuo** – **espacial**: o aluno apresenta problemas na análise dos grafemas por causa da posição no espaço, originando trocas entre letras visualmente parecidas (e.g., entre ‘p’ e ‘d’) e confusão no caso das correspondências múltiplas entre fonemas e grafemas (e.g., entre ‘x’ e ‘ch’);
- **Disortografia cinética**: caracterizado pela deformação de ordens e sequenciação dos

elementos gerando erros de união e separação;

- **Disortografia dinâmica**: verifica a mudança na expressão escrita das ideias e na estruturação sintáctica das projecções.
- **Disortografia semântica**: o aluno apresenta problemas de análise conceptual, dos elementos diacríticos ou de recurso a sinais ortográficos;
- **Disortografia cultural**: é onde o aluno apresenta dificuldade na aprendizagem da ortografia convencional e suas regras.

5.2.3 Causas da disortografia

Torres e Fernández (2002, p. 81-83) apontam diversas causas para a disortografia como: causas de tipo perceptivo que se representa na dificuldade na percepção e na memória visual, auditiva e espaço – temporal; causa de tipo linguístico que reflecte nos problemas de articulação da linguagem e vocabulário pobre; causas de tipo afectivo – emocional que se refere no baixo nível de motivação e causas de tipo pedagógico, onde a metodologia adoptada em sala de aula não supre as necessidades do individuo.

- *Diagnostico*

Para especificar a existencia de uma dificuldade de aprendizagem específica, Fonseca (1999), citoler (1996) e grobecker (1996) apresentam nos três critérios que são:

- Critério de especificidade: em que pretende-se especificar em que âmbito se produzem as dificuldades de aprendizagem específicas.
- O critério de exclusão: em que procura-se determinar o que as DAE não são, diferenciando-as, assim, das outras dificuldades que podem coexistir com elas.
- Critério de discrepância: em que faz se a concordância entre o resultado real de uma aprendizagem e o esperado em função das habilidades cognitivas ou intelectuais do individuo.

A Disortografia faz parte do grupo das dificuldades de aprendizagem, portanto para obter –se o diagnostico da mesma deve-se considerar os três critérios acima mencionados.

5.2.5 Avaliação e Intervenção disortografia

A avaliação e intervenção da disortografia devem estar centradas na base do sistema de escrita da língua materna, onde os profissionais envolvidos no trabalho devem conhecer o sistema de

escrita da língua portuguesa, as habilidades e competências que os educandos apresentam para cada ano de estudo.

Segundo Zorzi (2008), a avaliação da ortografia deve trazer informações do nível ortográfico que a criança se encontra para nos mostrar e nos dar respaldo para o tipo de erros mais frequentes. Cevera-Merida e Ygual-Fernadez (2006) dizem que a análise dos dados da avaliação também deve ser feita de acordo com a observação dos erros que afectam a ortografia natural e nas convenções ortográficas.

Considera-se que dos melhores instrumentos para avaliação da ortografia é o ditado, porque proporciona ao aluno a tarefa de como fazer a palavra ou frase liberando-o do esforço de pensar como vai escrever. Aplicado de forma individual, o ditado proporciona aos profissionais envolvidos no processo muitas informações sobre como anda o processo de escrita do aluno, "como realiza a transcrição do código auditivo para o gráfico, se separa ou não correctamente as palavras, o grau de assimilação das normas ortográficas próprias ao seu nível (Sanches-cano e bonals, 2008, p.306). No entanto, em relação à avaliação da disortografia também pode ser realizada com base em outros instrumentos tais como: Teste de Desempenho Escolar (TDE), álbum de figurinhas para análise ortográfica, CONFIES-consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial.

Quanto a intervenção, Sampaio (2013) apresenta algumas actividades que vão facilitar o trabalho com crianças com disortografia tais como: bingo dos grupos consonantais, manipulação de fonemas (exclusão e adição), identidade fonema (palavras erradas) e manipulação de fonemas (substituição). Estas actividades vão proporcionar a intervenção de acordo com as dificuldades em que cada criança se encontra, como por exemplo: identificação de encontros consonantais; consciência de palavras em relação a segmentação de frase; identificação de palavras; segmentação de sílabas; manipulação de fonemas em relação a exclusão e adição; substituição; identificação de fonética (palavras erradas). Também podem ser inseridas actividades baseadas nos estudos sobre leitura de Emília e Ana Teborosky (1986).

5.3 Discussão do caso

No caso da DC, no existe uma explicação para as dificuldades que a criança apresenta. Na descrição do caso percebe-se que existe uma discrepância entre os resultados reias e os esperados. A sua dificuldade não advém de nenhum problema neurológico, familiar, cognitivo

ou de uma prática pedagógica desalinhada, o que remete nos a afirmar que DC, enquadra-se no diagnóstico das DAE, especificamente a Disortografia. DC apresenta várias dificuldades no processo de escrita, verificadas pela toca ou confusão de consoantes simétricas (p/q, n/u, d/b,g/q) de formas ou sons próximos (x/sh, e/i); troca de letras que se parecem: “s por c”, “q por p, “x por sh” Omissões: n, s em palavras que requerem uso de “ss”. Além disso se verifica na escrita da DC o uso simultâneo da letra de forma e letra cursiva.

A omissão, a alteração de posição de letras, a confusão de palavras, bem como o uso incorrecto de letras maiúsculas e minúsculas são aspectos encontrados na descrição de características da disortografia segundo a Torrs e Fernadez (2001), Cruz (2009), Vidal (1989) et al, o que quer dizer que a DC tem disortografia do tipo mista, que se manifesta pela dificuldade na aprendizagem da ortografia convencional e de suas regras, pois DC além de omitir algumas letras, fazer confusão de palavras, não usa correctamente as letras maiúsculas e minúscula, não respeita os sinais de pontuação e nem de acentuação, faz uso da letra cursiva e letra de forma em simultâneo, o que denota problemas na percepção áudio – visual e na linguagem escrita, pelo que a disortografia é a designação que damos à dificuldade de aprendizagem relacionada a sintaxe e ortografia.

5.4. Descrição do plano de intervenção

Para ajudar a DC a conhecer as regras da escrita ortográfica e semântica, a estagiária propôs o treinamento da memória visual e de imagem a partir das actividades de repetição de sons de palavras e sílabas em associação com imagens, ditados e cópia de palavras e sílabas. As actividades foram conduzidas pelo professor de língua portuguesa sobre uso de ficha de palavras e sílabas, folhas A4, canetas e um celular para apoiar na emissão dos sons de sílabas e palavras. DC vai repetir o exercício durante as sessões com apoio do professor de português. De seguida o professor vai orientar a DC para ouvir as palavras sem vê-las e transcrever o som emitido. É importante que se avalie o plano constantemente, de modo a verificar a eficácia do mesmo.

A baixo, segue a apresentação do plano

Área	**Cognitiva**
Subárea	Memória visual e auditiva
Ponto forte	Capacidade de Interpretação de imagens
Ponto fraco	Dificuldade de lembrar palavras anteriormente escritas.

Técnicas	Imitação e Associação nome objecto
Objectivos	Orientar o aluno a emitir sons e escrever correctamente palavras e sílabas; Desenvolver a capacidade de associar sons a imagens correctamente.
Actividades e material	Ditado: DC vai escrever a palavra ou sílaba citada pelo professor, esta actividade será feita também de forma inversa onde o professor vai escrever as palavras e DC vai ler; escrita de letras maiúsculas e minúsculas sem apoio do tracejado Usara se para esta actividade: tabela de palavras e sílabas, um celular, folhas A4 e canetas. Leitura guiada e cópia de palavras e sílabas na letra cursiva; escrita da letra maiúscula e minúscula seguindo tracejado. Usará – se o seguinte material: fichas de escrita e leitura de alfabeto em letra cursiva, maiúscula e minúscula.
Duração	A actividade de leitura guiada e cópias será realizada em três meses (no primeiro mês, DC fará o tracejado das letras maiúsculas e minúscula; no segundo seguirá com a leitura guiada de palavras e sílabas, no último a cópia de palavras e sílabas). O ditado será feito por um período de u mês e quinze dias (fará a escrita das letras sem apoio do tracejado, bem como o exercício de ditado).
Resultados esperados	Espera-se que até o final da primeira etapa de intervenção, DC siga o tracejado de letras maiúsculas e minúsculas correctamente e que saiba distinguir os locais em que deve usar a letra maiúscula e minúscula, bem como as letras “q,d,b e p”; Espera-se que após a segunda etapa da intervenção reduzam as omissões, não ocorram as letras confusões de letras e troca de letras durante a escrita

6. Conclusão

Durante a realização do estágio foi possível perceber a pertinência da observação psicológica no processo de identificação de alunos com Necessidades Educativas Especiais ou Dificuldades de Aprendizagem. Constatou - se que para aferir a estas condições não basta só observar, mais também, tem que se avaliar e analisar os comportamentos, factores que os influenciam. Além disso a observação aliada a avaliação psicológica permite explorar minuciosamente os alunos e o ambiente de ensino e aprendizagem.

Verificou - se que técnicas como imitação, associação som – imagem, desenho, ditados e cópias são muito importantes para o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura bem como para o treino da motricidade fina. Além desses instrumentos, as palestras e o aconselhamento foram formas cruciais na intervenção em caso de bullying e gestão da educação dos alunos. O uso de material disponível no processo de intervenção psicológica torna o eficaz e eficiente garantido que a criança desenvolva as habilidades esperadas na fase em que se encontra. No caso da disortografia, as fichas de treino de ortografia facilitaram o processo de intervenção e ainda conduziram - nos ao ponto esperado que é o desenvolvimento da escrita correcta.

Em relação a prestação de apoio à instituição nas demais actividades desenvolvidas, adquiriu - se experiência profissional, em questões ligadas a postura do colaborador no ambiente organizacional e capacidade de trabalhar em equipa. As intervenções feitas pelo psicólogo escolar, neste contexto, revelam, além da sua responsabilidade como promotor do bem-estar, o seu papel na intervenção em casos de alunos com DAE e NEE.

O estágio foi muito além de um processo de adequação dos conhecimentos teórico práticos adquiridos durante a formação, constituiu uma oportunidade de lidar com realidade dos alunos. O uso de material didáctico no processo de intervenção psicológica torna o eficaz e eficiente, garantido que a criança desenvolva as habilidades esperadas na fase em que se encontra. No caso da DC, o uso de fixas de treino de ortografia facilitou o processo de intervenção e ainda conduziu nos ao ponto esperado que é o desenvolvimento da escrita correcta. DC, mostrou-se capaz de aprender a escrita correta através do desenvolvimento positivo verificado durante o primeiro mês da intervenção, onde a criança já percebia que não pode misturar a letra cursiva e a letra de forma. Verificou se redução no uso de letras maiúsculas e minúsculas em lugares inapropriados. Espera se com a continuidade da intervenção que mais faculdades de escrita sejam activadas e que o aluno do estudo tenha compreendido as regras ortográficas e de semântica da escrita.

7. Recomendações

Aos professores

É visível o esforço que os professores dedicam no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, chegando cedo a instituição de ensino, usando os diversos materiais para garantir que os alunos entendam o que se pretende ensinar. Apesar de existirem pontos positivos de sua actuação, recomenda-se aos professores que sigam com o processo de ensino e aprendizagem considerando que as crianças não desenvolvem todas ao mesmo ritmo, enquanto umas podem desenvolver rapidamente, outras podem desenvolver lentamente. Os professores podem fazer avaliação diagnostica, avaliado conteúdos segundo a idade dos alunos para melhor se situarem sobre as capacidades de seus educandos. Leccionar sob o princípio de que ninguém sabe pode ser uma boa estratégia para evitar que alunos com baixas capacidades sejam deixados para trás.

Aos pais

É reconhecido o esforço que os pais tem feito para a educação dos seus filhos comprando material, levando as crianças a escola e acompanhando directa ou indirectamente o seu processo de ensino e aprendizagem. Apesar do esforço verificado, recomenda-se aos pais a prestarem mais atenção aos cadernos dos seus filhos, procurando acompanhar os conteúdos aprendidos, ajudar na realização do TPC e na organização do próprio material, assinar as fichas e garantir que estas sejam entregues a escola. Responder as solicitações da instituição com vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de seus educandos.

À instituição de estágio (CICRV)

Verificou-se que, o CICRV investe no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, através da contratação de profissionais qualificados para cada cargo e o fornecimento do material necessário para o alcance dos objectivos traçados. Apesar dos esforços verificados, recomenda-se ao CICRV, a produção de um currículo abrangente e inclusivo, considerando que algumas crianças não passam pelo centro infantil e algumas podem chegar ao colégio sem conhecimentos básicos. O currilo deve ser elaborado desde os conteúdos mais simples aos mais complexos sem descartar nenhum conteúdo. Para elaborara um currículo abrangente a instituição pode recorrer a uma análise documental de estudos actuais sobre as principais dificuldades enfrentadas pelo alunos, como também aplicar testes diagnósticos no processo de inscrição dos alunos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA. (2014). Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM – 5. 5ª ed. Washington, DC: American Psychiatric Publishing.

Aquino, I. S (2007). *Como escrever artigos científicos*, João Pessoa: Ed. UFPB.

Barbeiro, L. (2007). *Aprendizagem da ortografia*, Porto: Edições Asa.

Cassins, M. e Cols. (2007). *Manual de Psicologia escolar-educacional*. Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado

Cervéra-Mérida, J. F. Ygual-Fernández, A. A. (2006). *Uma propuesta de intervención em transtornos disortográficos atendiendo a la semiologia de los errores.* Rev Neurol. 42(2):117-26. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 30 de Outubro de 2024

Correia, L. M. (2008), *Dificuldades de Aprendizagem, Contributos para classificação de conceitos*. Porto: Porto Editora.

Cruz, V. (2009). *Dificuldades de aprendizagem específicas*. Lisboa: Lidel-edições técnicas.

Fernandez, A. Y. (2010) *et al*. *Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: Revisão da literatura***.** Net. Bauru- SP. Seção Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n3/196-09.pdf>. Acesso em 20 de Outubro de 2024.

Guzzo, R., Mezzalira, A., Moreira, A., Tizzei, R., & Silva Neto W. (2010). Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia. Teoria e Pesquisa, 26*, 131-141

Marconi, MA, Lakatos, EM. (2016). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Martínez A. M. (2010). *O que pode fazer o psicólogo na escola*? Em aberto, 23 (83), 39-56

Penteado, J. O. A. Padiar, G. R. (2016). *A disortografia como dificuldade de aprendizagem específica.* São Paulo: CONIC.

Torres, R.; F, P. (2002). *Dislexia, Disortografia e disgrafia*. McGraw-Hill de Portugal.

Anexos A

Avaliação compreensiva das dificuldades

Áreas académicas: leitura e escrita	NAD (não apresenta dificuldades)	AD (apresenta dificuldades)	AGD (apresenta grande dificuldades)
Lê vogais e ditongos	X		
Lê texto respeitando os sinais de pontuação		X	
Lê texto sem acrescentar fonemas	X		
Lê consoantes com som	X		
Copia frases correctamente		X	
Escreve palavras/frases sem omissões			X
Faz uso da letra cursiva correctamente			X
Escreve sílabas de palavras simples correctamente			X
Apresenta Erros ortográficos (acentuação, pontuação)		X	

Roteiro de entrevista semiestruturada

- Perguntas de base:

1. Como é o processo de escrita da DC?

2. Como é o processo de avaliação da DC?

3. Quais notas a DC têm obtido na disciplina de português?

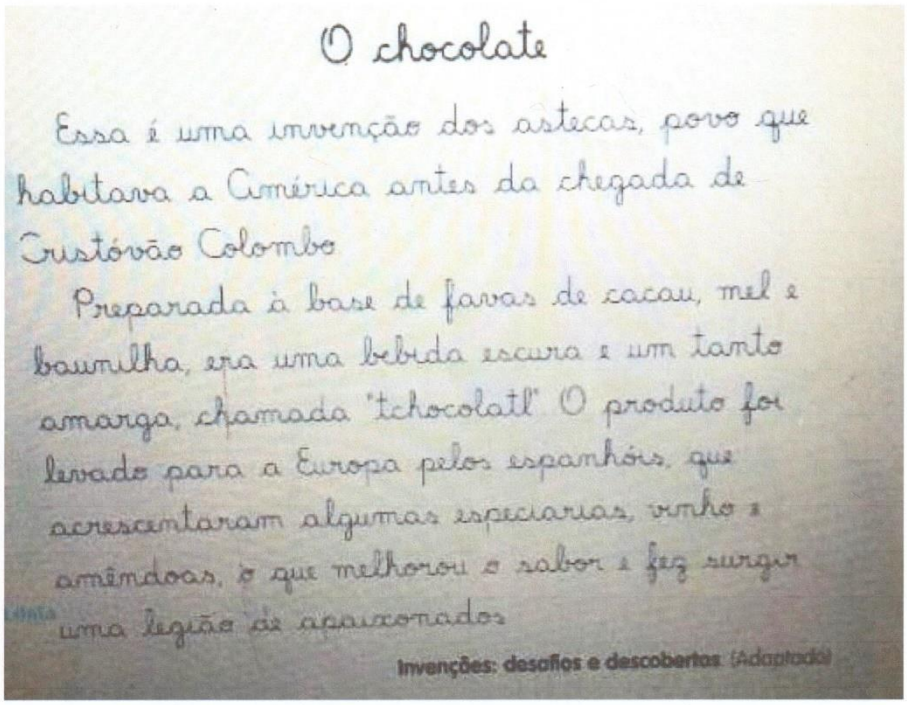
- Perguntas acrescentadas durante a entrevista

1. O que foi feito até então para ultrapassar esse problema?

2. Quais actividades extras têm feito com DC para melhorar o processo de escrita?

3. Observou algum avanço de escrita desde o primeiro trimestre?

Texto Original do Ditado



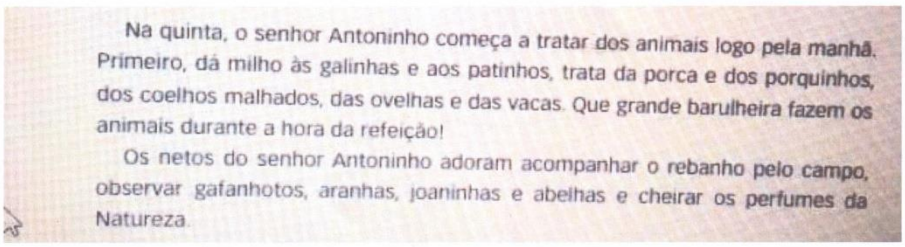
O chocolate

Essa é uma invenção dos astecas, povo que habitava a América antes da chegada de Cristóvão Colombo.

Preparada à base de favas de cacau, mel e baunilha, era uma bebida escura e um tanto amarga, chamada "tchocolatl". O produto foi levado para a Europa pelos espanhóis, que acrescentaram algumas especiarias, vinho e amêndoas, o que melhorou o sabor e fez surgir uma legião de apaixonados.

Invenções: desafios e descobertas (Adaptado)

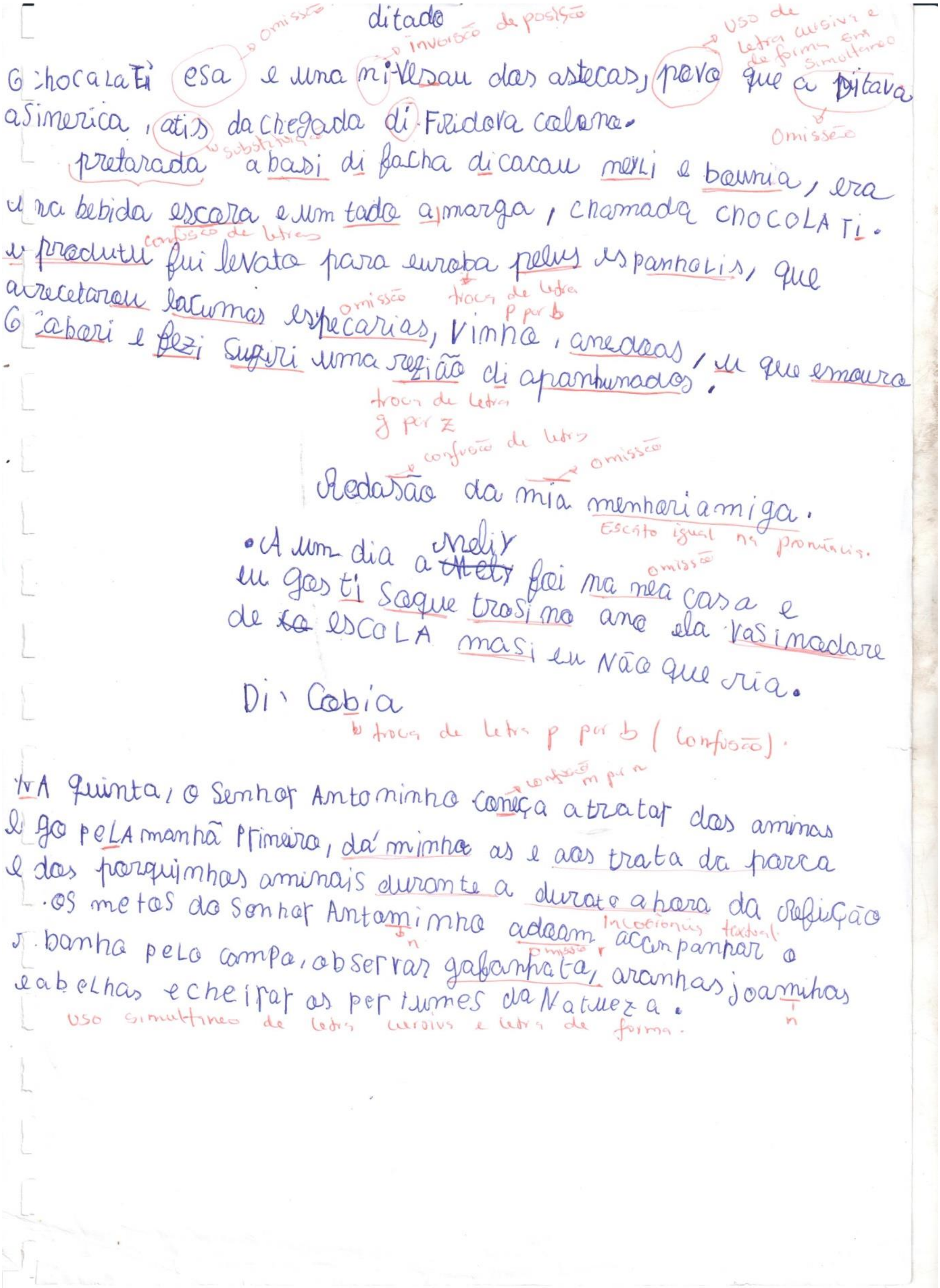
Texto Original da cópia



Na quinta, o senhor Antoninho começa a tratar dos animais logo pela manhã. Primeiro, dá milho às galinhas e aos patinhos, trata da porca e dos porquinhos, dos coelhos malhados, das ovelhas e das vacas. Que grande barulheira fazem os animais durante a hora da refeição!

Os netos do senhor Antoninho adoram acompanhar o rebanho pelo campo, observar gafanhotos, aranhas, joaninhas e abelhas e cheirar os perfumes da Natureza.

27



ditado

O chocolaTi esa e uma mi-Vesau das astecas, povo que a bitava aSimerica, atis da chegada di Fridora colona.

pretarada a basi di facha di cacau meLi e baunia, era u na bebida escara e um tado amarga, chamada CHOCOLATI.

u produtu fui levata para europa pelus espanhoLis, que arecetarou lacumas especarias, Vinho, anedoas, u que emaura O'aberi e fezi Sufiri uma região di apantunados.

omissão · inversão de posição · uso de letra cursiva e de forma em simultâneo · substituição · omissão · confusão de letras · omissão · troca de letra p por b · troca de letra g por z

Redasão da mia menhori amiga.

confusão de letras · omissão · Escrito igual na pronúncia.

• A um dia a Meli ~~Meli~~ foi na mea casa e eu gosti Saque trasi no ano ela vasinadare de ~~sa~~ ESCOLA masi eu Não queria.

Di' Cobia

troca de letras p por b (confusão).

A Quinta, o Senhor Antominho coneça a tratar dos aminas e go pela manhã primeira, dá minha as e aos trata da parca e dos porquinhas aminais duronte a durate a hora da refeição. os metos do Senhor Antaminho adaam acompanhar o banha pelo campo, observar gafanhata, aranhas joaninhas e abelhas e cheirar os pertumes da Natueza.

confusão m por n · incoerências textual · omissão r · n · uso simultâneo de letras cursivas e letras de forma.

UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

Ao

Centro Infantil & Colégio Roda Viva

Maputo

N/Refª 1151 /FACED/24 Maputo, 04 de Setembro de 2024

CREDENCIAL

Para efeitos de realização de estágio académico do final do curso na vossa instituição está devidamente credenciada a **Sra Juvência Enia Munhecura,** finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais na FACED/UEM.

Sendo que o estágio decorrerá no período de Setembro a Dezembro, com uma carga total de 720 horas divididas em horas de actividades na instituição e horas de estudo independente, e nas quartas-feiras, as estudantes tem uma disciplina obrigatória denominada **"Seminários Especializados".**

Informar também, que a estudante estará sobre a supervisão académica da docente da Faculdade de Educação **– *Msc. Quitéria Mabasso.***

A Directora-Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente Universitária)

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CENTRO INFANTIL & COLEGIO RODA VIVA
Bairro de Zimpeto, Estrada da Vila Olímpica
Contacto: 86 588 2805 / 84 588 2805

Anexo 1: Avaliação de Desempenho de Estágio

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

1. **INSTITUIÇÃO** CENTRO INFANTIL E COLÉGIO RODA VIVA
2. **SECTOR DE ESTÁGIO** EQUIPE DE APOIO
3. **NOME DO ORIENTADOR** VALDEMAR JOÃO PASCOAL ANTÓNIO
4. **TELEFONE** 848214466 ; **E-MAIL** valdemarquinhas@gmail.com
5. **NOME DO ESTAGIÁRIO** JUVÊNCIA ENIA MUNHECURA
6. **PERIODO DO ESTÁGIO:** de 09/09/2024 à 13/12/2024

7. **ACTIVIDADES ATRIBUIDAS AO ESTAGIÁRIO**

APOIO EMOCIONAL E PSICOLÓGICO; ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL; ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PAIS E PROFESSORES; DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS PREVENTIVOS; AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E COLABORAÇÃO COM A DIRECÇÃO PEDAGÓGICA.

8. **AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Guiando-se no parâmetros a seguir indicados, avalie o desempenho do estagiário:

1 – Mau; 2 – Mediocre; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom; NA – não se aplica.

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
Comunicação oral	Capacidade de transmitir informação de forma oral	4
Comunicação escrita	Capacidade de transmitir informação usando meios escritos (por exemplo, relatórios).	4
Interacção Social	Capacidade de interagir e trabalhar efectivamente com	5

	outros, aos pares ou em grupos, para alcançar uma meta comum.	
Ética	Comportamento dentro dos limites do que é considerado como sendo aceitável ou não na vida profissional.	4
Reflexão	Capacidade de usar o auto-conhecimento, a auto-regulação (orientação, planificação, monitoração, avaliação) e a reflexão-em-acção (observação, critica, restruturação).	5
Investigação	Capacidade de aplicar estratégias de investigação, pensamento crítico e criativo para alcançar um resultado.	5
Multimedia e ICT	Uso de tecnologias de informação e comunicação para aumentar a aprendizagem e a produtividade	5
Liderança	Capitalizar experiência e conhecimento em oportunidades e desafios, criando uma atmosfera onde indivíduos e perspectivas diversas trabalham numa missão comum.	4
Gestão de Informação	Capacidade de localizar e seleccionar informação, avaliar as fontes e os métodos utilizados para obte-la e armazená-la de forma a que o acesso à mesma seja fácil.	5
Diagnóstico	Capacidade de identificar capacidades, problemas e suas causas.	4
Compreensão	Capacidade de reconhecer aspectos subjacentes a certos comportamentos.	4
Concepção	Capacidade de desenhar programas, métodos e materiais de intervenção.	4
Intervenção	Capacidade de implementar programas visando solucionar problemas.	4
Avaliação	Capacidade de avaliar a adequação da metodologia utilizada na solução de problemas.	4

Discussão	Capacidade de partilhar e argumentar em prol de um ponto de vista	5
Criatividade	Apresentação de ideias inovadoras	3
Iniciativa	Busca de soluções, por iniciativa própria, para problemas.	4
Interesse	Envolvimento espontâneo para a realização de tarefas e para a busca de conhecimento	5
Assiduidade	Comparência nos dias exigidos, cumprindo a carga horária estabelecida.	4
Pontualidade	Comparência na hora determinada para o início dos trabalhos	5
Responsabilidade	Cumprimento das atribuições e deveres decorrentes do estágio	5
Zelo	Cuidado com o material e equipamento da empresa.	4
Postura	Atitude profissional adequada ao desempenho das actividades da instituição	5
TOTAL	----------	101

9. COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES

A ESTAGIÁRIA MOSTROU CAPACIDADE EM:
1. TRABALHAR DE FORMA INDEPENDENTE;
2. REFLECTIR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA INSTITUIÇÃO E PROPOR MELHORIAS.

Data: 13/12/2024

ASSINATURA E CARIMBO

CENTRO INFANTIL & COLÉGIO RODA VIVA
Bairro de Zimpeto - Perto da Vila Olímpica
Contacto: 86 588 2805 / 84 588 2805
A Direcção